

**Editais**

**Subprefeitura Jabaquara**

**Documento: 095775857 | Ata**

**CONSELHO REGIONAL DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CULTURA DE PAZ - JABAQUARA Biênio 2022|2024**

**ATA REUNIÃO ORDINÁRIA - JUL/2023**

**Assunto: Reunião Ordinária do CADES-JA**

**Local: Online - plataforma Teams**

**Data: 18/07/2023**

**Horário: 19h30 às 21h30**

**Participantes:**

Mauro Loti Careli - Assessor de Gabinete da Sub-JA.

Ricardo Bergamasco - Representante da Casa Civil

Jânio Coutinho - Conselheiro da Sociedade Civil

Shindi Kiyota - Coordenador Adjunto - Conselheiro da Sociedade Civil

Marianne Sartoratti Branco - Conselheira da Sociedade Civil

Marlene Bicalho Reis - Conselheira da Sociedade Civil

Marcos Manuel - Conselheiro da Sociedade Civil

Mauro Alves - Conselheiro da Sociedade Civil

Warlen da Silva Borges - Conselheiro da Sociedade Civil

Luciano Matias - Conselheiro da Sociedade Civil

José Luiz Nodar - Conselheiro da Sociedade Civil

Rogério Peixoto - Conselheiro do CADES Cidade Ademar

Francis Kanô - Associação Amigos do Jabaquara - AAJA.

**Pauta:**

1. Integração/Cooperação CADES-JA / CEU CAMINHO DO MAR;
2. Alinhamento do GT de Comunicação;
3. Jardim de Chuva - Encaminhamentos do GT Arborização e Hortas;
4. Planos para a Virada Sustentável 2023 - setembro;
5. Manifesto do Cades - Cidade Ademar;
6. Parque do Nabuco;
7. Votação da ATA da Reunião Anterior.

**Expediente:**

Mauro Careli: Assessor de Gabinete da Sub-JA, fez a abertura da reunião. Informou que no próximo mês tanto Ricardo Prieto quanto o Subprefeito Roberto Bonilha retornarão às atividades no início de agosto.

Jânio: Fez a leitura dos itens da pauta e convidou a Marlene ou Marianne para iniciar a apresentação do primeiro item da pauta. Informou que o CADES-JÁ realizou uma reunião do CEU para iniciar os trabalhos da Virada ODS e Sustentável.

Marlene: Apresentou o ofício elaborado pelos conselheiros para submissão à Subprefeitura do Jabaquara e contou como foi a reunião que aconteceu no CEU, com a participação dos conselheiros: Jânio, Marlene, Luciano, Warlen e Marianne, cuja a motivação principal era ouvir o CEU e entender como o CADES JÁ poderia contribuir para as atividades que acontecem lá; projetos e atividades para a Virada Sustentável, em setembro. Comunicou que seria enviado o ofício da reunião que aconteceu no CEU, inclusive com os trabalhos já iniciados pelo Warlen no bosque e como poderia se dar a contribuição do CADES JA. A horta seria prioridade, para isso, seria necessário um sombrite, baldes para a composteira e mudas. Enquanto isso, foi solicitada a ajuda da Sub para levar o composto produzido no Parque do Nabuco para o CEU. Esse material já ajudaria nesse primeiro momento. A questão dos resíduos também foi apresentada. O CEU não possui coleta seletiva e ajuda seria necessário para estruturar um programa de compostagem com

os resíduos orgânicos, entre outros (conforme ofício anexo). Reforçou a importância de trabalharmos juntos, CADES, CEU e, principalmente, Subprefeitura do Jabaquara, pois são temas complexos como horta, compostagem e gestão de resíduos sólidos. Além disso, há um público distinto, desde as crianças alunas no CEU, idosos e grupos sociais.

Warlen - Se desculpou por chegar atrasado. Colocou a questão da acessibilidade para o bosque, porque não pode concretar a área. Solicitou auxílio da SVMA e Subprefeito Bonilha para fazer uma visita ao local para buscar uma forma de conduzir o assunto para construção da escada e rampa, que poderia ser feita de madeira.

Marlene - Informou que o assunto está descrito no ofício e ressaltou a dificuldade para acessar a área do bosque e os riscos para as crianças e usuários da área.

Mauro - Informou que conhece o local, que esteve lá no início do ano com o Subprefeito.

Marlene - Informou que falaria com o Carlos da SVMA para conduzir esse assunto e verificaria a possibilidade de uma visita.

Warlen - Em relação ao que foi discutido no CEU, informou que está escrevendo um projeto sobre tudo que foi feito e quais itens ficaram em aberto para completar a pauta de sustentabilidade no CEU. Que logo compartilharia com o restante do grupo este trabalho pessoal sobre os projetos desenvolvidos no CEU e próximos passos analisados.

Marianne - Informou que os principais pontos foram abordados e destacou a representatividade da Secretaria do Verde e Meio Ambiente tanto neste conselho quanto na pauta do CEU. E reforçou o pedido para que o representante da SVMA e Sub sejam ativos para conseguir avançar com o assunto. Também lembrou que a área da horta e bosque são de domínio da SVMA e que existe essa divisão na gestão do espaço do CEU, mas gostaria que essa questão de domínio fosse superada para tratar de projetos integrativos dentro do Centro Educacional.

Jânio - Informou que esteve presente na reunião no CEU e se sente contemplado com as falas anteriores. Informou que o CADES tem a função de ser o interlocutor dessas demandas dentro do território para a Sub do Jabaquara. Solicitou ao Ricardo, antes do afastamento dele, que fosse indicado um representante oficial da SVMA para o CADES-JA, uma vez que a suplente, a Roberta, não estava conseguindo acompanhar as demandas do Conselho. Reforçou o pedido para o Mauro.

Marcos Manuel - Parabenizou o grupo pela ação do CADES no CEU. Justificou sua ausência nas reuniões, sendo que na primeira estava em um evento da escola onde trabalha e na segunda, de férias. Disse que tem acordo com o texto e sugeriu que o texto fosse enviado à Diretoria Regional de Santo Amaro, pois se trata de um equipamento educacional. Nessa linha, lembrou da Amlurb, se ela ainda está ativa, também precisaria ser chamada para esse encontro, ou para os próximos, para contribuir com a gestão dos resíduos sólidos.

Mauro Alves - Registrou que o CADES não é um órgão gestor de projetos e sim coordenador, fiscalizador e propositivo. Notou que algumas pessoas querem que o CADES execute o projeto. Outro assunto, que foi proposto no ano passado, foi convidar entidades ou parceiros nas atividades para uma reunião pública oficial, com pauta objetiva para apresentar o que foi demandado das LDOs de 21, 22 e 23 das demandas da comunidade do Jabaquara. Listou alguns assuntos que foram apresentados como Ecoponto, com o poder público; Banco de Alimentos, que pode ser com entidades parceiras, por exemplo a CODEAGRO. Quanto ao CEU, é um equipamento multi, com subordinação à Secretaria de Educação, Secretaria da Cultura e Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Reforçou novamente a solicitação de reunião pública, aberta, presencial para apresentação das propostas e projetos para a comunidade, cobrança da adoção de praças e de uma participação mais efetiva da Subprefeitura do Jabaquara.

Janio - Repassou que todos estão de acordo com o envio do ofício, oficializando esta deliberação.

Marlene - Apresentou de forma rápida ações que caracterizam o início desta parceria entre o CEU e CADES. Solicitou ao Mauro a condução dessa intenção. Mostrou uma apresentação com um evento que aconteceu na programação de férias do CEU, em julho, onde foram disponibilizadas mudas de suculentas fornecidas do parceiro RPoint, para as crianças e coleta de material seco no bosque com as crianças para colocar como forração de solo na horta.

Warlen - Informou que a estufa foi feita depois de uma terraplenagem, o solo é muito pobre e o adubo colocado não foi suficiente. Solicitou, novamente, que a Sub auxiliasse para retirar o material

de composto orgânico do Nabuco para enviar ao CEU. No CEU, são canteiros e seria necessário aproximadamente 30 sacos de adubo para fazer uma boa recomposição do solo.

Janio - Reforçou a urgência deste pedido e solicitou ao Mauro celeridade para tratar esse assunto. Quanto à reunião do CADES no CEU, informou que o conselho se mobilizou com o intuito de firmar uma parceria com a Instituição. Uma vez que essa parceria se mostra saudável e que o CADES tem intenção de retomar as reuniões presenciais, sugeriu a verificação da possibilidade de o CEU ser o espaço para comportar as reuniões, podendo ser para reuniões pontuais aos sábados.

Marlene - Informou que haveria tempo para desenvolver os projetos, sendo a ideia fazer um apanhado do que é necessário hoje para o CEU. A questão do transporte do material do Nabuco seria um movimento para dar luz à ação que aconteceria em Setembro. O sombrite também seria importante para esses próximos passos. Nesse caso, reforçando a prioridade desses assuntos para depois entrar em demandas mais complexas como a questão da gestão dos resíduos sólidos.

Marianne - Aproveitou a fala da Marlene para trazer outro assunto, já mencionado em reuniões anteriores, que é da possível parceria com a Associação Comercial, na qual conselheiro José Luiz Nodar participa, para contribuição para esses projetos. Desejou registrar em reunião se haveria o real interesse da Associação Comercial em contribuir com as ações do CADES no território. Além disso, comentou da possibilidade de parceria com a COOPERCAPS para tratar do assunto da coleta seletiva, uma vez que o volume produzido pelo CEU é muito grande, essa parceria pode ser realmente interessante para ambos. Seriam possíveis agentes de interlocução indicados para tratar das pautas apresentadas pelo CADES.

Janio - Repassou as contribuições feitas pelos conselheiros como a inserção da DRE no endereçamento do ofício que será enviado pelo CADES. Passou para o segundo item da pauta, que se trata do alinhamento do GT de Comunicação. Informou que, como integrante do GT, as atividades do grupo não estão acontecendo conforme intenções para o qual ele foi criado, que é a divulgação das ações do CADES-JA. Informou que foi muito solicitado que o Instagram fosse a principal fonte de divulgação dos materiais produzidos pelo conselho. Solicitou ao Mauro, que estava encarregado da criação do Instagram, que a demanda fosse efetivada.

Mauro - Informou que o Instagram está já foi feito, com seus devidos emails, mas agora falta a coordenação para divulgação das atividades do CADES. Comentou que a Marlene solicitou que fosse colocado o nome de CADES Jabaquara Oficial e que seria necessário fazer essa atualização. Ressaltou que falta apenas deliberação para alteração, se necessária do nome, e produção dos conteúdos para divulgação. Colocou como prazo fazer as alterações até a manhã seguinte desta reunião.

Janio - Informou que o Instagram do CADES-JA que existe foi criado por um conselheiro em gestões passadas, mas ele cometeu o erro de vincular esta conta com a conta pessoal dele. Isso impossibilitou que o antigo conselheiro pudesse fornecer o acesso à nova gestão.

Mauro - Colocou para os demais conselheiros que não gostaria de gerenciar a conta porque já tem seus trabalhos e compromissos com projetos pessoais de divulgação de crítica de informações sobre o território e políticas públicas.

Janio - Reforçou que o CADES-JÁ precisaria deliberar sobre o nome da conta do Instagram e que depois das correções o Mauro passaria a senha para os conselheiros que se colocarem à disposição para gerir a conta.

Marianne - Relembrou o CADES-JA que o Instagram CADES-Jabaquara já existe, que é aquele feito em gestões passadas. Sendo assim, não acharia pertinente deliberar em reunião porque poderia ter outras contas já criadas com o nome que desejamos, o que justificou a opção de isenção do "oficial". Complementou dizendo que não foi de agrado de todos os conselheiros a indicação do ano 2023 no nome porque restringiria a ideia do instagram do CADES-JÁ a esta gestão.

Marlene - Indicou que votaria pela inserção do "oficial" ao nome da página e que gostaria de entrar para o GT de Comunicação para contribuir com conteúdo e peças gráficas.

Marianne - Aproveitando a fala da Marlene, ressaltou a importância que da divulgação das ações do CADES e utilização da ferramenta Instagram para educação socioambiental e solicitou, também, sua entrada no GT de Comunicação.

Janio - Informou que iria constar no registro da ata que a denominação da página do Instagram seria "CADES Jabaquara Oficial" e solicitou ao conselheiro que fosse feita essa alteração, assim como a inserção das Conselheiras Marlene e Marianne no GT de Comunicação.

Mauro - Solicitou manifestação do José Luiz Nodar, aproveitando a colocação da Conselheira Marianne.

José Luiz - Explicou que a Associação Comercial tem a CPU que é o Conselho Público de Urbanismo, que está trabalhando para revitalização do centro da cidade e que há um Conselho na distrital (Jabaquara), que eles abraçavam a ideia sim, e que o CADES poderia contar com eles suas ações. Quanto ao espaço, que ele entendeu ser uma das principais questões para efetivação do CADES, colocou-se à disposição o auditório da Associação Comercial e também o CAMP Jabaquara à disposição do CADES. Informou apenas que precisaria verificar a questão da agenda do espaço. Informou também que o CAMP Jabaquara já trabalha com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e convidou a todos para conhecer os projetos e horta desenvolvidos por eles. Sendo o Cruz de Malta e Rotary Club também espaços que ficariam à disposição para desenvolvimento dos projetos,

Mauro - Informou que o Camp Jabaquara também tem uma quadra onde tem diversos cursos oferecidos à comunidade e que ao lado existem dois terrenos da operação urbana que foram alvo de discussão para implantação de um banco de alimentos, que o próprio CAMP poderia administrar.

José Luiz - Complementou que é o terreno em frente e que, inclusive, está com início de um processo de invasão, mas que já houve solicitação para implantação de horta e do bando de alimentos.

Walquiria - Solicitou a palavra para perguntar ao José Luiz Nodar, sobre o auxílio que ela pediu referente às obras que o Nabuco está precisando. Informou que há 15 dias foi realizada uma reunião com os administradores do Parque, onde foram relatados vários problemas elétricos, entupimentos nos banheiros, reposição de torneiras, além do problema das galerias do córrego. Solicitou auxílio da Associação para identificar possíveis parceiros que poderiam contribuir com as reformas emergenciais do Nabuco. Relembrou também a questão do canteiro central da Cupecê, já indicado em nossas reuniões, e informou que a situação estava se agravando e seria necessária mobilização para fazer algo. Contou que entra um caminhão lotado de material mas sai apenas meio caminhão. A montanha de rejeitos já ultrapassa os 5m de altura, os tapumes estão caindo de tanto material que tem sido depositado lá e que esse material tem mau cheiro e está contaminado.

José Luiz - Comentou que achou muito difícil porque é necessário que a Secretaria responsável pela gestão do parque aprovasse. Se houvesse aprovação, o ideal seria sentar com todos os parceiros, secretaria e administração do parque para fazer o planejamento. Com as reuniões online, afirmou que fica muito difícil porque, quando acaba, cada um desliga o computador e segue sua vida. Os assuntos discutidos na reunião seriam apenas revistos na próxima reunião. Ressaltou que a administradora também precisa ter pulso firme e cobrar as coisas que ela precisa para o parque da Secretaria. Que não poderia ficar lá esperando acontecer, uma vez que é a responsável pela gestão do parque. Assim como, que a próxima reunião fosse presencial. Quanto à área de rejeitos, próxima ao Nabuco, afirmou que se fosse da Cidade Ademar a responsabilidade, o CADES-JA poderia ir para cima. Que ele conhecia o Subprefeito e que a Associação Comercial também tem representatividade lá. Quanto à fala da praça, argumentou ser fundamental cuidar dessas áreas. Que até os comerciantes entendiam a importância disso para o comércio deles. Outro ponto importante, são as pessoas em situação de rua. Que esse problema também precisa ser resolvido.

Marcos Manuel - Afirmou que a fala do José Luiz já adiantou um pouco a sua fala. Ressaltou que este conselho é uma representação do poder público. Prefeitura essa que tem muitos bilhões parados em conta. Nesse sentido, entendeu que não cabe levar essas demandas para outras instituições, sendo do poder público a plena funcionalidade da infraestrutura pública como um todo. Colocou, também, que entende que a prefeitura deveria se organizar para estruturar as demandas do CADES. Que o problema não é a reunião ser virtual ou presencial, mas sim que as coisas se perdem ao passar dos dias pela inanição da Subprefeitura em responder às nossas demandas.

Marlene - Nesse contexto, questionou o Mauro se o transporte do composto vai acontecer.

Mauro - Afirmou que está tomando nota de tudo que é falado para tomar as devidas providências na manhã seguinte.

Walquiria - Perguntou ao Mauro se seria possível marcar um horário para uma vistoria conjunta entre a Subprefeitura e CADES-JA.

José Luiz - Comentou que já tem vasta experiência em outros conselhos e ressaltou que os Conselheiros precisariam se conhecer pessoalmente. Assim como, a reunião deveria acontecer dentro da Subprefeitura e garantiu que desta forma, “a coisa anda”.

Mauro - Concordou com a fala do Marcos Manuel, mas ressaltou que o 17º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável é sobre as parcerias. Como já falado anteriormente, o CADES não executa, mas pode aprovar uma série de projetos. Por isso, já reivindicou muitas vezes que a reunião do CADES fosse pública e presencial para levantar as demandas.

Ricardo Bergamasco - Quanto ao parque do Nabuco, informou que foi agendada uma visita no parque, conforme reivindicações da administradora e do CONSEG (e do CADES). Inclusive, informou que o chefe de gabinete da Casa Civil é tataraneto do Joaquim Nabuco. Então fez questão de participar e buscar uma solução para o parque. Informou ainda que, sem querer passar por cima da Sub, faria o possível para resolver o problema. A visita estava previamente agendada para 5ª feira e convidou a todos para acompanhar. Relembrou que estava presente para ser interlocutor do CADES-JÁ na Casa Civil. Informou que iria reforçar o pedido para a representação da SVMA no CADES-JA.

Janio - Entrou no próximo item da pauta: Jardim de Chuva Marlene - Informou como foi a reunião teve com a Marianne na Subprefeitura. Reiterou a necessidade dessas infraestruturas de microdrenagem e infraestrutura verde. Foi apresentado um documento com as intenções do CADES e disposição para auxiliar a Subprefeitura com seu conhecimento sobre o assunto. Assim como as informações foram levantadas em parceria com a SMSUB sobre os endereços para jardim de chuva indicados pela Subprefeitura. O próximo passo seria analisar o material elaborado pela Lilian. Ressaltou como foi o processo de elaboração do projeto com a SMSUB, no qual houve atuação dela e conselheira Marianne como arquitetas, com a anuência da SMSUB para escolha de materiais disponíveis e, desta forma, foi construído um processo de projeto colaborativo entre poder público e sociedade civil.

Marianne - Complementou que teve a oportunidade de conversar com o Mauro durante a semana para alinhar o envio do projeto elaborado pela arquiteta da Subprefeitura, logo após a reunião sobre o tema. Quanto à existência de projetos básicos elaborados pela Sub, referente às mesmas áreas que ela e a Marlene levantaram os dados de interferência de rede, questionou os processos da Sub, uma vez que, com essa análise, os projetos já seriam inviáveis. Sendo assim, a arq. Lilian teria gasto horas de trabalho para elaborar um projeto básico para uma área que não atende aos requisitos para implantação da infraestrutura de jardins de chuva. Desta forma, a Sub deveria reanalisar essa metodologia. Colocou, novamente, o papel do CADES para auxílio na elaboração do diagnóstico, projeto, análise da tecnologia adequada, por fim, projeto e execução. Na etapa de execução, a contribuição do CADES entraria como fiscalizadora e papel consultivo para aplicação das melhores práticas. Nesse raciocínio apresentou um dos princípios da permacultura que é: “O problema é a solução” e destacou que a experiência com o Jardim de Chuva da Rua das Grumixamas tem seguido essa regra quando, por exemplo, a questão problemática vira partido de projeto. Aproveitou para corrigir a fala do Conselheiro José Luiz Nodar. Alertou que ela e a conselheira Marlene têm despendido um grande tempo para as pautas e atividades do CADES-JA. Quando ele fala que sai da reunião e só retoma os temas de pauta no próximo encontro do Conselho, José Luiz Nodar está falando por si e por alguns outros conselheiros, mas isso não é regra. Alguns poucos têm se comprometido, de fato, com as preposições do Conselho.

Marlene e Marianne - iniciaram a apresentação visual sobre todo processo de construção do projeto do jardim de chuva da Grumixamas.

Mauro - Reiterou que solicitou à equipe técnica da Sub o envio dos projetos básicos elaborados pela Lilian e informou que leu com mais atenção o ofício elaborado pelas Conselheiras e arquitetas Marlene e Marianne e elogiou o quão completo e objetivo ele está.

Jânio - Parabenzou a Marlene e Marianne pelo trabalho de excelente qualidade e competência. Mauro - Parabenzou as conselheiras pelo excelente trabalho, mas colocou a opinião que esses jardins de chuva são remendos, uma vez que a cidade não tem planejamento. Comentou que a água que chega ali é do bombeamento das garagens. Destacou também ter aqui no Jabaquara o projeto das Águas Espreadas e do Monotrilho, e que é preciso ter um planejamento urbano eficiente. Colocou também que o Plano Diretor está em revisão e os CADES têm a obrigação de acompanhar os Estudos de Impactos Ambientais e Vizinhança, para não precisar fazer “esses remendos” de planejamento de baixa qualidade.

Marlene - Corrigiu que não se trata de remendo, mas sim o fruto de uma ocupação desenfreada, ocupação de várzeas e impermeabilização. Esses projetos seriam para reverter essas situações. Destacou que a revisão do Plano Diretor piorou essa situação de impermeabilidade da cidade e não auxiliou.

Marianne - Complementou que não se trata de um remendo porque se está destruindo uma infraestrutura existente e que cumpre a função para o qual foi planejada para propor uma solução diferente para a questão da drenagem urbana. Informou, inclusive, que nos estudos elaborados para o jardim de chuva, foi constatado que não há quase nenhuma rede de drenagem e bocas de lobo em todo o quadrilátero da área de contribuição. Explicou que na época da implantação deste parcelamento do solo os parâmetros eram diferentes, o que não justifica um erro, mas com a ocupação das áreas livres e adensamento na região sem as devidas atualizações no sistema de drenagem há como consequência as áreas de alagamento e inundações que temos a jusante. Concluiu que essas soluções vêm para oferecer uma nova visão sobre o tratamento das águas urbanas, sobre o reabastecimento do solo que está totalmente impermeabilizado e podre.

Marlene - Destacou a importância da fala da conselheira Marianne. Complementa que é preciso ter clareza que o processo de urbanização retificou rios e tamponou córregos. Que a rede hídrica da cidade de São Paulo é tratada como esgoto no modelo atual. A leitura das águas que tem se apresentado desde os anos 90, com maior efetividade nos últimos anos, propõe um novo paradigma para o tema.

Mauro - Destacou que colocou esse assunto porque sempre que se fala em enchentes e alagamentos os pobres são responsabilizados pela ocupação das várzeas. Exemplificou que acontecem enchentes grandiosas na Lapa, por exemplo, mas que não vê pobres na região. É preciso destacar que este é um problema de planejamento urbano.

Marianne - Aproveitou o ensejo para comentar que a casinha do Sítio da Ressaca é tombada como patrimônio histórico pelo Conpresp - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo e Condephaat - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico. Quanto às restrições para o entorno, devido à categoria de tombamento que está classificada, são um pouco mais flexíveis do que os principais monumentos arquitetônicos que conhecemos. Ressaltou que sempre que se fizer algo no território, é preciso lembrar que existe esse elemento de importância histórica, que resguarda a memória do nosso bairro e cultura. Que a casinha é a representação de algo muito maior, que é a nossa história. Inclusive do córrego que passava ali e levava o mesmo nome do sítio.

Jânio - Anunciou o próximo ponto de pauta, referente ao planejamento das ações do CADES-JÁ para a Virada Sustentável.

Marianne - Informou que está em tratativa com o Mauro Careli para a Subprefeitura formalizar a participação e contribuição na Virada Sustentável. Informou que o Mauro registrou no chat que precisou deixar a reunião, ficando esse assunto pendente. O CADES faria a cobrança, então, de um retorno da subprefeitura.

Jânio - Solicitou a palavra para informar que o sexto item da pauta – Parque do Nabuco, tratava-se de informes da Sub sobre o tema. Desta forma, este item também ficaria pendente para cobranças futuras do CADES-JA à Subprefeitura.

Na sequência, tivemos a avaliação do Manifesto da Cidade Ademar. Apresentou o Conselheiro Rogério Peixoto, representando o CADES Cidade Ademar. Rogério Peixoto - Agradeceu ao convite e se apresentou como morador do Eldorado, na Pedreira, foi conselheiro do CADES-AD, faz parte de um grupo ambientalista que defende os mananciais e ocupação predatória que ocorreu durante

décadas e que continua, cada vez mais forte. Comentou que se nada for feito, vamos perder a zona de mananciais. Relatou que há um embate muito grande entre o déficit habitacional para população de baixa renda e a questão ambiental. Desta forma, apresentou a ideia de elaboração do manifesto, que o CADES-AD desejava encaminhar para o poder público, governador, o prefeito, Secretaria do Meio Ambiente e Secretaria da Habitação, mas, para isso, buscava a adesão de todos os CADES. Explicou que há grande perda se a Cidade Ademar apresentar esse documento sozinho, por isso, estavam pedindo o apoio dos demais conselhos de meio ambiente da cidade. A proposta que seria apresentada ao Governo do Estado, abrangia a criação de um plano de habitação específico para a zona de mananciais. E colocou a urgência para deliberação e encaminhamento do assunto. Manifestou o desejo de que o CADES tenha mais protagonismo no processo de transformação da cidade e construção das suas políticas públicas. Para tanto, solicitou que o CADES-JÁ submetesse o manifesto ao conhecimento e aprovação do Subprefeito, que é o presidente do CADES. Após a coleta de todas as assinaturas, o manifesto seria submetido ao Secretário de Mudanças Climáticas, Gilberto Natalini, recém nomeado. Informou que o manifesto estava publicado na página: natalini.com.br, o qual apresenta os dados sobre criminalidade, sobre as políticas de habitação para a região.

Mauro - Informou que não conseguiu ler o documento mas a questão apresentada está de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; a questão da habitação, saúde e saneamento. Lembrou que na década de 80 a então Prefeita Luiza Erundina fez um estudo que comprovou que toda a infraestrutura que existia atenderia a população da cidade na área do centro expandido, mas o problema é que enviam a população de baixa renda para áreas afastadas, como por exemplo: Parelheiros, porque há interferência da especulação imobiliária. Vinculou o tema a situação que se apresenta no Jabaquara, com a área da Operação Urbana Águas Espriadas, onde há uma centena de terrenos desapropriados para construir habitação. Sugere uma reunião extraordinária para tratar do tema porque entende que a pauta demanda mais tempo para discussão. Manifestou que acha inadmissível e criminoso o que está acontecendo nos mananciais e tem político se beneficiando da exploração das áreas de manancial e preservação.

Rogério - Completou a fala do Mauro e explicou que o dossiê do Natalini faz denúncias sobre o envolvimento de pessoas importantes com a venda de terrenos nas áreas de mananciais e que o processo de Parelheiros já está chegando lá perto de Marsilac. Ressaltou que é preciso fazer alguma coisa para parar esse processo porque parece que poder público está dormindo. Comentou que, para completar, em 2015 o governo foi lá e fez um conjunto residencial gigantesco onde seria o Parque dos Búfalos. Havia um decreto de utilidade pública para fazer o Parque dos Búfalos mas o Prefeito, em 2015, revogou esse decreto e construíram ali o Conjunto Habitacional Residencial Espanha. Uma obra enorme que ficou de exemplo sobre o que o poder público não deve fazer em uma área de preservação ambiental. Esclareceu, também, que adensamento não significa a verticalização, são coisas distintas.

Mauro - Comentou que na região da Guarapiranga há uma enorme quantidade de clubes, inclusive da Caixa Econômica Federal, instalados regularmente. Explicou que na região de Americanópolis está acontecendo o mesmo. Que prédios de até 4 andares (térreo + 3 pavimentos) poderiam ser implantados em áreas degradadas e manter a mesma população no mesmo local, adensada, com todos os serviços. Aproveitou para fazer uma crítica ao meio ambiente, pois há um projeto para transformar Americanópolis em um parque linear com o dobro do tamanho do Ibirapuera, mas o entorno, que está na operação urbana, já foi todo vendido para a especulação imobiliária. Ressaltou que o mercado imobiliário quer construir prédios de 1 milhão até 10 milhões vinculado ao parque. Para isso, seria necessário expulsar uma população de aproximadamente 20 mil famílias, sem destino definido, para construir um parque, sendo que não conseguem administrar o Ibirapuera, que é duas vezes menor que o tamanho da área disponível. Informou que faz essa fala em caráter de denúncia porque um parque linear ao longo do córrego com habitações de interesse social, respeitando a área das margens preservadas, mas deixando a população no local.

Jânio - Achou muito interessante a proposta apresentada pelo Rogério, solicitando política habitacional voltada para o entorno das áreas de mananciais, mas questionou o solicitado por ele quanto a aprovação do documento nesta reunião, no sentido de pegar assinatura do subprefeito,

que é o presidente do CADES. Manifestou que achou essa estratégia complicada e questionou se não seria melhor pleitear a manifestação da sociedade civil de cada CADES para apoiar o seu documento. Justificou que o subprefeito pode, simplesmente, não assinar, mas o apoio da sociedade civil geraria um apoio massivo, quase 100%. Questionou novamente se a estratégia de pegar a assinatura do Subprefeito comprometeria a iniciativa.

Rogério - Concordou com a condição de ter a bandeira do CADES, sociedade civil.

José Luiz - Concordou com o Jânio, alegando que é muito difícil o Subprefeito ir contra o Prefeito. Além disso, os subprefeitos podem ficar de mãos atadas porque pode ter um vereador que apoia os projetos que estão sendo desenvolvidos no local e o subprefeito não pode se indispor com esse vereador. Opinou que o trabalho precisa ter apoio do CADES, mas também dos 55 vereadores e 94 deputados estaduais.

Rogério - Informou que colocará essa ressalva no grupo.

Jânio - Manifestou que duvidava que algum conselheiro fosse contra, mas entendeu que haveria muitos detalhes para serem revistos. Sugeriu que o assunto fosse debatido em outra reunião, a menos que os demais conselheiros já quisessem deliberar sobre o assunto.

Rogério - Sugeriu uma reunião extraordinária e se colocou à disposição.

Jânio - Questionou qual seria o prazo para resposta ou oficialização do documento.

Rogério - Informou que não havia data, mas quando mais rápido pudesse apresentar esse documento para o Secretário Natalini, melhor. Desta forma o Secretário poderia fazer os devidos encaminhamentos.

Jânio - Abriu para as opiniões dos conselheiros do CADES-JA.

Marcos Manuel - Reconheceu o esforço de encaminhamento do documento no grupo com certa antecedência para que todos pudessem ler. De qualquer maneira, afirmou que o texto apresentava uma bandeira central, devidamente apresentada pelo Rogério. Desta forma, colocou que era favorável à aprovação do manifesto. Entendeu a questão de prazo e tratativas políticas, então, manifestou-se favorável.

Jânio - Manifestou que o CADES não precisava da aprovação do subprefeito para nada, mas entendeu que quando se levasse isso para outras instâncias, que são fora do nosso território, seria preciso avaliar muito bem a metodologia de execução desta tarefa. Entendeu que falar como sociedade civil é uma coisa, falar como CADES é outra, devido à legislação da criação do Conselho, presidido pelo Subprefeito.

Marianne - Identificou que todos estavam em comum acordo com a aprovação do texto. Relembrou que o subprefeito do Jabaquara estava de férias, conseqüentemente, teriam que esperar pelo retorno dele e, depois, aguardar que ele tomasse ciência sobre o assunto.

Reforçou a fala do Marcos, frente ao tempo de oficialização do documento e o devido cuidado com a gestão do tempo para que a força do pleito fosse mantida. Sugeriu que fosse feita a lição de casa, gerando um ofício com protocolo na Subprefeitura informando o posicionamento do CADES e solicitando seu apoio. A decisão do CADESJA seria majoritária quanto concordância com o manifesto. Tão logo o Bonilha estivesse apto para retomar suas funções, teria conhecimento quanto ao posicionamento do CADES e poderia se manifestar em favor ou até mesmo informar que não poderia se manifestar, mas não se opunha à manifestação do CADES.

Jânio - Afirmou que não via problema nessa proposta, mas reforçou que estaria fora do território Jabaquara. Entendeu que para assinar como CADES, seria necessário esperar a manifestação dele (do Subprefeito Bonilha).

Mauro - Informou que leu o documento na íntegra durante a reunião e manifestou não ter condições de aprovar o documento, que tem referência a estudos e dados que ele não tem conhecimento, mas está de acordo com o pleito: um plano de habitação para a área de mananciais da cidade de São Paulo. Desta forma, o CADES aprovaria essa manifestação. Desta forma, manifestou-se de acordo.

Jânio - Resumiu ter de levar a proposta de levar à frente, outra manifestação de aprovação do documento e uma proposta de uma aprovação condicionada.

Marlene - Manifestou que não existe proposta condicionante porque eles precisam da adesão de todos o CADES. Lembrou que o documento foi estruturado pelo CADES Cidade Ademar, refletindo



a fala deles, sua interpretação dos dados e da questão. Que o papel do CADES-JÁ seria de se manifestar em favor ou contra o pleito. Manifestou-se favorável ao apoio.

Mauro - Reforçou que apoiava a proposta, sendo assim, manifestou-se em favor das condicionantes anteriormente mencionadas.

José Luiz - Informou que votou com o Mauro. Que apoiava a carta no aspecto do plano habitacional.

Jânio - Nestes termos, manifestou-se a favor da proposta do Mauro. Na contagem, calculou 3 votos favoráveis (Marcos, Marlene e Marianne) e 3 votos favoráveis ao pleito (Mauro, José Luiz e Jânio).

Walquíria - Informou que votou junto com a Marianne e Marlene.

Warlen - Colocou que como é uma pauta que vai além, inclusive, o âmbito municipal, manifestou-se a favor do documento, junto com as conselheiras (Marianne, Marlene, Walquíria).

Jânio - Contabilizou os votos e anunciou a aprovação do documento pelo CADES Jabaquara.

Informou que constaria em ata que o CADES-JA estava de acordo com a proposta de criação de um plano habitacional para as áreas de mananciais, conforme manifesto elaborado pelo CADES Cidade Ademar. Foi solicitada a manifestação dos conselheiros referente à ata da reunião anterior.

Manifestaram-se a favor: Roberta-SVMA (via e-mail), José Luiz, Mauro Alves (ressalvas: que fosse acrescentado o nome completo do Ricardo, representante da Casa Civil, e o número do processo SEI referente ao Parque do Nabuco) Jânio, Marlene, Marianne, Marcos, Walquíria e Warlen. Foi considerada a abstenção do Mauro Careli, uma vez que ele acabava de chegar ao CADES e não teria condições de avaliar a ata da reunião anterior. Com 9 votos a favor e uma abstenção, a ata foi aprovada. Como tarefa da executiva, ficou definido pela cobrança da Subprefeitura a programação de uma reunião extraordinária para tratar do tema: Virada Sustentável.

Jânio - Encerrou a reunião. Lavrou esta ATA do Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz do Jabaquara - CADES-JA, a Conselheira Marianne Sartoratti Branco.